

Paço Patriarcal, Cidade de Goa  
India Portuguesa, 7 de Abril de 1952



Meu Caro Amigo e Sr. Dr. Duque Vieira

Venho tarde agradecer a sua amavel cartinha de Boas Festas de Natal, mas graças a Deus que é a tempo de dar as Boas Festas de Páscoa, que lhe desejo muito feliz. Este ano fiz a visita pastoral às igrejas de Ilhas e Bardês, para falar nos termos tecnicos cá da terra, indo depois visitar as das Praças do Norte. E' claro que tudo isto são palavras bonitas, mas se por um lado a Fé dos catolicos existentes é deveras consoladora, por outra parte o declinio da população cristã em face dos hindus não deixa de causar apreensões; Ilhas quer dizer a Ilha de Goa ou Tissuari ( trinta aldeias) juntamente com Divar e Cherão, Bardês é a parte ao Norte de Mandevi das Velhas Conquistas, antigas missões dos Franciscanos. Principalmente na Ilha de Goa, a antiga população cristã desapareceu, ou vitimada pelas epidemias, ou tendo fugido a estas e àa condições financeiras que não permitiam o luxo anterior. Hoje restam alguns pobres que provavelmente não puderam fugir, a propriedade passou quasi toda a mãos de Hindus, e os mais pobres apostataram em massa há uns trinta anos. Em Bardês, quasi toda a população masculina adulta emigrou para diferentes partes da Asia e Africa, por consequencia o numero de nascimentos cristãos quando muito é igual ao dos obitos, e o aumento de população vai-se fazendo com os hindus. Em Diu desde a ultima visita pastoral, há uns seis anos, a população cristã baixou de duzentos e cincoenta para cento e oitenta, e provavelmente em poucos anos ficara reduzida aos poucos funcionarios cristãos, que para lá forem fazer serviço, enquanto estes não sejam totalmente hindus.

Apenas em Damão há uma paróquia de trabalhadores, que realmente são emigrantes de Chaul, e em Nagar Aveli, há uma vila que vai crescendo com gente de Damão, Silvassa, e entre os pobres dos pobres, os Varlis, há uma missão que parece esperançosa, se a tempo for possivel dar-lhe o alente necessario. Creio que no Concelho de Salsete, as cousas estão um pouco melheres, não só porque não há tanta emigração, mas tambem porque os trabalhadores, os Curumbins, talvez por terem sido mais cuidados não apostataram, e talvez, principalmente porque a propriedade em que eles vivem se conservou em mãos de cristãos. Mas essa parte fica pra ser visitada depois das chuvas.

Agradeço as noticias a respeito do Pe. José de Avila, e realmente na idade dele é dificil ir para a Africa ou Timor, os anos passam e a gente envelhece mesmo sem dar por isso. Tambem mais ou menos pelo Natal recebi carta dele, parecendo mais animado. Cá estamos à espera da visita do Sr. Ministro de Ultramar. Deus queira que a sua visita dê mais resultados práticos do que a limpeza apressada que se está fazendo dos edificios dos lugares por onde vais passar. Dr. Braga Paixão veio por ai há tempos, mas os resultados da sua visita ainda se não viram. Provavelmente o mesmo vai contecer agora. Muitos cumprimentos a sua <sup>me</sup> esposa e filhos e um abraço do seu amigo J. de Almeida